

## PREFÁCIO

Se o tópico é literatura — científica ou ficcional —, Marcel Proust é incontornável. Muitos consideram sua *Busca do tempo perdido* como o maior êxito do pensamento humano, o Livro definitivo, a constelação perfeita entre a vida e a morte, o tempo e a arte. Todos nós, ao escrever, somos um pouco proustianos, pois buscamos, em alguma medida, fazer parar o correr dos minutos, das horas, dos dias, e, sobretudo, apreender uma essência difusa no espaço. Ao final do primeiro de sete volumes de sua obra-prima, *No caminho de Swann*, o magistral autor francês escreve:

Os lugares que conhecemos não pertencem tampouco ao mundo do espaço, onde os situamos para maior facilidade. Não eram mais que uma delgada fatia no meio de impressões contíguas que formavam a nossa vida de então; a recordação de certa imagem não é senão saudade de certo instante; e as casas, os caminhos, as avenidas são fugitivos, infelizmente, como os anos.<sup>1</sup>

O tempo corre e se constrói uma vida. Mas, também, o tempo passa e se forma uma revista. Nós nos encontramos hoje no limiar de um marco de grande peso para a trajetória do periódico Res Severa Verum Gaudium, o de dez volumes publicados. Olhamos para trás com orgulho e admiração e para frente com expectativa e responsabilidade. Esperamos ter, nesses mais de quinze anos que nos separam da fundação da Revista, em 2009, cumprido, ao menos numa pequena parcela, com a missão de Proust: a reaproximação da vida com o pensamento, a contemplação, a arte. Certamente, o momento não passará em branco.

Nessa toada, afiguramos, assim como faz Proust, que mais importante do que a passagem do tempo por si mesmo é o que fazemos com ele. Por todo esse período, tivemos a honra de publicar artigos de notável qualidade, oriundos das mais diferentes partes do país, assim contribuindo para o debate acadêmico a nível nacional e, em especial, para a conscientização do fazer científico no âmbito da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

---

<sup>1</sup> PROUST, Marcel. *Em busca do tempo perdido, vol. 1: No caminho de Swann*. 4ª edição, 2ª reimpressão. Tradução de Mario Quintana. São Paulo: Biblioteca Azul, 2016. p. 508. No original: “Les lieux que nous avons connus n’appartiennent pas qu’au monde de l’espace où nous les situons pour plus de facilité. Ils n’étaient qu’une mince tranche au milieu d’impressions contiguës qui formaient notre vie d’alors ; le souvenir d’une certaine image n’est que le regret d’un certain instant ; et les maisons, les routes, les avenues, sont fugitives, hélas, comme les années.”

No presente número, não seria diferente. Apresentamos artigos de estudantes de graduação, bacharéis, estudantes de pós-graduação e mestrandos, vinculados a instituições de destaque como a Universidade de São Paulo (USP), o Centro Universitário Ritter dos Reis (Uniritter), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e, é claro, a UFRGS. Um trabalho trata de tópico candente e muito atual, o projeto de reforma do Código Civil de 2002. Outros dois abordam o direito penal, um a partir do princípio bagatelar e outro sob uma ótica feminista. Adiante, encontramos questões de direito civil, com um artigo em matéria de direitos de personalidade e outro relacionado a direito de família. Ainda um texto adentra em temas advindos das recentes modificações legislativas na seara administrativa. Enfim, fechamos com uma produção sobre filosofia do direito, disciplina sempre fundamental para a boa estruturação do sistema jurídico.

Com o correr do tempo, ademais, despedimo-nos de alguns colegas integrantes da Equipe Editorial — aos quais desejamos muito boa sorte e força nos caminhos profissionais e acadêmicos após a formatura no curso de Ciências Jurídicas e Sociais —, enquanto recebemos outros — os quais esperamos muito possam contribuir ao trabalho do periódico. Também a publicação do presente número marca a transição de gestão na Revista. Só temos a agradecer a nossa brilhante editora-chefe, a qual ingressou na equipe no semestre 2022/2 e assumiu a chefia no semestre 2023/1, conduzindo os trabalhos do periódico desde então, sempre com aquelas que são suas características mais marcantes e cruciais: constância, atenção aos detalhes, seriedade, parcimônia e gentileza. Graças a ela, foi possível assegurar a continuidade da “Res”, em todo seu valor, por mais dois anos. Nossa esperança é que os próximos mandatos demonstrem ao menos um pouco da mesma inspiração e dedicação que a atual editora-chefe soube transmitir.

Embora esse primeiro agradecimento seja o mais emocionante, aproveitamos o ensejo para estender as saudações de gratidão a todos aqueles que, de alguma sorte, contribuíram para a existência do número: estudantes e professores da Faculdade de Direito da UFRGS a compor a Equipe Editorial e o Conselho Editorial, autores, pareceristas e, por óbvio, leitores. Os fatores aqui referidos são imprescindíveis e indispensáveis, nós dependemos, sempiternamente, de todos e cada um.

Por fim, agradecemos ao Prof. Dr. Marcus Paulo Rycembel Boeira, por seu contínuo vínculo de apoio com a Revista e, especialmente, por sua curadoria da obra de Gottlob Frege,

“Sobre o sentido e a referência”, decisiva para o campo filosófico e para a lógica simbólica contemporânea, com vistas a veiculação em nossa seção especial.

Sendo assim, a Equipe Editorial da Revista *Res Severa Verum Gaudium* espera sinceramente que a leitura dos trabalhos publicados neste v. 9, n. 2, abr. 2025, que ora se inaugura, guarde significado e ressonância, nos corações e mentes de todos os interessados, dentro de nossa Faculdade de Direito e muito além.

Boa leitura!

Porto Alegre, 30 de abril de 2025.

Escrito por: Guilherme Leão Melo

Revisão: Luiza Cervi Schwingel

**Luiza Cervi Schwingel**

*Editora-chefe*

**Guilherme Leão Melo**

*Editor-executivo*

**Gustavo Teixeira Palhares**

*Editor-executivo*

**Mariana Armiliatto Pacheco**

*Editora-executiva*

**Pedro Candia Bonamigo**

*Editor-executivo*

**Sofia Giongo Martins Gomes**

*Editora-executiva*